ICCA
INSTITUTO CULTURAL E
CIENTÍFICO DO ARQUIPÉLAGO DE
FERNANDO DE NORONHA

INFORME Nº 005

18 de abril de 1988

ILHAS: PARAÍSO OU INFERNO? O VEREDICTO DA UNESCO

Dr. Evaristo Eduardo de Miranda *

Em novembro de 1986 a UNESCO através do Programa Homem e Biosfera (MAB), reuniu em San Juan, Porto Rico, um seminário interoceânico sobre o desenvolvimento duradouro e a gestão ambiental de pequenas ilhas. Os trinta especialistas convidados eram provenientes de cinco bacias oceânicas e de 19 países.

A existência de inúmeros problemas comuns entre diferentes arquipélagos, em razão da especificidade do ambiente insular no tocante a recursos naturais e sócio-econômicos justifica que o ICCA retome, sob a forma desta curta publicação, as resoluções definidas em Porto Rico pela UNESCO. Elas são de grande interesse para Fernando de Noronha, pois podem ajudar - a partir de experiências já existentes em outros arquipélagos - na definição mais concreta de diretrizes que garantam a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sócio-econômico.

O CORREIO da UNESCO de dezembro de 1987 apresentou os resultados desse seminário, realizado sob o patrocínio dos comitês nacionais do MAB, dos EUA e Canadá, e também da UNESCO, pelo Programa das Nações Unidas de Proteção ao Meio Ambiente (UNEP) e pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Alguns desses pontos, por serem de uma abrangência mundial, não se aplicam automaticamente ao caso de Fernando de Noronha, mas servem de exemplo para entender-se que a administração eficaz de recursos insulares, como assinala a UNESCO, pressupõe um equilíbrio entre as exigências econômicas, os imperativos ecológicos e as dimensões sociais e culturais de cada sociedade insular. Os vinte aspectos-chave do desenvolvimento insular propostos pela UNESCO são apresentados a seguir, acompanhados quase sempre de alguns comentários assinalados por um hífen.

---

* Doutor em Ecologia, Presidente do ICCA

VILA DOS REMÉDIOS TEL.: (081) 549.1432 TELEX: 814157
53990 TERRITÓRIO FEDERAL DE FERNANDO DE NORONHA

1. Desenvolvimento duradouro. As ilhas têm menor capacidade de absorver os impactos ecológicos do que as áreas continentais. É essencial que os ilhéus compreendam e respeitem as exigências de uma estratégia de desenvolvimento duradouro.

- Isso é particularmente agravado no caso de Fernando de Noronha, pois a sociedade insular é composta em frações significativas por pessoas oriundas do continente, herdeiros de outras culturas. Além disso, as mudanças administrativas em passado recente determinaram constantes flutuações na população residente, tanto qualitativas e quantitativas.

2. Diversidade das ilhas. Encontradas em todos os tipos de latitudes e climas, as ilhas variam desde as que possuem vasta superfície e são muito populosas até minúsculos bancos de areia. Por apresentarem tamanho reduzido e limitações de recursos e estarem sujeitos aos danos de tempestades e secas, os atóis são um exemplo extremo dos problemas que afetam as pequenas ilhas.

- Existe uma relação direta entre sensibilidade e fragilidade ecológica e o tamanho das ilhas. Quanto menor a ilha, menor a margem aceitável de erro. As vinte ilhas, ilhotas e rochedos que compõem o arquipélago de Fernando de Noronha devem ser objeto de uma atenção diferenciada no tocante à sua gestão. Um pequeno aumento demográfico pode ter consequências ecológicas e sociais devastadoras, assim como a perda de pequenas frações de recursos naturais.

3. Economia aberta e especializada. A abertura e a especialização são o traço distintivo da economia insular. Dependentes, em muitos casos, da exportação de um ou dois produtos agrícolas especializados, as pequenas ilhas são obrigadas a importar diversos bens de consumo, inclusive alimentos.

- A diversificação da agricultura de Fernando de Noronha deve ser preservada buscando-se como prioridade o fortalecimento das atividades produtivas com vistas a adquirir auto-suficiência em vários gêneros básicos de consumo.

4. Papel do setor privado. O setor privado pode contribuir em muito para a política de desenvolvimento. As empresas locais e transnacionais são diretamente responsáveis pelo controle de despejos e materiais tóxicos e pela conservação da energia.

- No caso de Fernando de Noronha, talvez a sociedade local consiga criar um relacionamento mais equilibrado entre o setor estatal e o privado, fortalecendo esse último a partir da iniciativa e dos empreendimentos dos próprios ilhéus. A gestão do lixo, para ser concreto, poderia ser um dos melhores exemplos para esse exercício.

5. Distorções das economias insulares. Nem sempre se leva em conta o significado e o efeito das distorções a que estão sujeitas as economias insulares, devido a diversos tipos de transferência de fundos, impostas por motivos sociais e políticos.

- A ausência histórica de recursos orçamentários suficientes para fazer face aos problemas básicos e mais urgentes do arquipélago foi uma das principais causas da degradação ecológica e sócio-econômica. A inclusão de Fernando de Noronha no Fundo de Participação dos Estados e Municípios é um marco que inaugura uma nova perspectiva de administração.

6. **Transportes.** Muitas pequenas ilhas têm sérias dificuldades de transporte externo. É especialmente difícil manter uma ligação adequada entre as ilhas de um arquipélago e com o continente.

- Os reflexos negativos da inexistência de infra-estrutura portuária adequada no arquipélago dispensam comentários mas por vezes constituem um filtro eficiente para realizações megalomaníacas e entrada de novas perturbações. A construção e o funcionamento de portos e atracadouros facilitam as comunicações mas são fontes de novos problemas.

7. **População.** As pequenas ilhas estão sujeitas a alterações demográficas que ultrapassam em muito aquelas devidas aos ciclos naturais de nascimentos e mortes. Razões administrativas ou políticas podem determinar maciças emigrações e imigrações em curto espaço de tempo.

- Sempre houve controle da população residente em Fernando de Noronha. Não se pode abrir mão, em hipótese alguma, desse controle regulador. O fundamental é que existam normas claras sobre esse assunto.

8. **Emprego.** O tamanho reduzido da população e os fenômenos migratórios afetam o já delicado equilíbrio entre a oferta e a demanda de mão-de-obra.

- A realização de obras será um desafio administrativo para o Governo e a população, pois uma de suas implicações é justamente a obrigatória absorção de mão de obra temporária externa ao arquipélago.

9. **Tomada de decisões.** A integração de dados científicos na gestão dos ecossistemas insulares raramente é considerada como uma prioridade política, especialmente em razão da falta de informação dos responsáveis.

- A criação de instituições e mecanismos como o Conselho Comunitário, a Associação dos Agricultores e o Instituto Científico e Cultural do Arquipélago podem representar um caminho para aperfeiçoar as tomadas de decisão e a integração das informações científicas.

10. **Recursos naturais.** Os recursos naturais, dos quais depende, em última análise, qualquer possibilidade de desenvolvimento duradouro, constituem um dos setores mais vulneráveis das economias insulares.

- O decreto Presidencial que instituiu o Zoneamento Agro-ecológico do Território e sua regulamentação pelo Governo são a base mais sólida para definir-se uma estratégia de desenvolvimento duradouro para o arquipélago.

11. **Silvicultura.** A preservação da cobertura florestal é essencial para a proteção das pequenas ilhas contra a erosão dos solos.

- A recuperação da cobertura vegetal é urgente nas áreas afetadas pela ampliação do açude Xaréu e deveria ser parte integrante dos projetos de obras que vão afetar a cobertura vegetal (exploração de pedreiras, retirada de areia, áreas de empréstimo para estradas, etc). Todavia, o plantio de árvores não pode ser feito somente pelo Governo e sim com a participação da população sem introduzir-se mudas ou sementes do continente. O viveiro de mudas do arquipélago já está sendo instalado.

12. **Uso da terra.** Os problemas de utilização da terra nas ilhas são essencialmente resultado do conflito entre as exigências de mudança e desenvolvimento e a resistência dos sistemas tradicionais. Em muitos casos, mudanças nas formas tradicionais de posse da terra estão aumentando a fragmentação das propriedades.

- A constituição da Associação dos Agricultores de Fernando de Noronha, a futura instituição de um mecanismo que garantirá aos produtores rurais a posse e o uso das terras agrícolas condicionado à normas conservacionistas, bem como a existência do zoneamento agro-ecológico são algumas das garantias de um futuro mais harmônico na exploração e na preservação dos recursos naturais.

13. **Água.** Somente as ilhas montanhosas e mais úmidas dispõem de recursos hídricos em abundância e até elas algumas vezes sofrem de escassez sazonal.

- A captação e o aproveitamento de água de chuva desde o telhado das casas até o nível de açudes, conjugado com o aperfeiçoamento e a racionalização da rede de distribuição, podem representar alternativas para uma melhor solução no uso da água no arquipélago. Todavia, a exemplo do que ocorre em outros países, a expansão da demanda hídrica pode encontrar solução ideal na dessalinização da água do mar, tecnologia totalmente operacional.

14. **Energia.** Numerosas ilhas dependem dos combustíveis fósseis importados, ainda que mantendo o uso de lenha e do carvão. A energia solar já ocupa um lugar importante em algumas ilhas e os digestores de biogás também são utilizados em certas regiões.

- A produção de energia termoelétrica foi reestruturada para muitos anos, bem como sua distribuição, mas existe um campo interessante a ser explorado nessas fórmulas complementares de geração de energia. Contrapondo-se ao fracasso das tentativas passadas em Fernando de Noronha com a introdução da energia eólica e do biogás, existe o sucesso da energia solar na instrumentação de navegação aérea e marítima.

15. **Conservação.** Nas pequenas ilhas existem ecossistemas raros e frágeis, muitos deles em vias de extinção por falta de uma política de conservação. A introdução de espécies exóticas representa uma ameaça adicional para a fauna e flora locais.

- Fernando de Noronha possui muitos exemplos desses problemas: o mangue do Sueste, a baía dos Golfinhos, o lapiaz da ilha Rata, a introdução do lagarto teju, etc.

16. Ecossistemas marítimos. O litoral das ilhas é, geralmente, sua zona mais rica, porém a falta de controle sobre os projetos de desenvolvimento industrial e turístico pode acarretar prejuízos irreparáveis. A poluição resultante das atividades de exploração florestal e mineral está causando sérios danos às zonas costeiras e à vida marinha em algumas ilhas montanhosas do Pacífico Leste.

- O gerenciamento do complexo ecológico da baía do Sueste representa nesse nível o maior desafio do arquipélago, sobretudo com a intensificação da mineração de pedras para obras e a breve construção e pavimentação de vias de acesso a esse local.

17. Pesca. A pesca nas ilhas tropicais e do Mediterrâneo tem em geral dimensão reduzida e se organiza de maneira artesanal. Nas ilhas tropicais, a pesca para exportação enfrenta frequentes problemas de armazenamento e comercialização.

18. Agricultura. Os sistemas agrícolas das ilhas vão desde as culturas de subsistência até as culturas comerciais para a exploração.

- A vocação da agricultura de Fernando de Noronha é essencialmente a de sistemas de subsistência com a perspectiva eventual de geração de pequenos excedentes exportáveis que poderão beneficiar-se de um frete a custo próximo de zero nos barcos que quase sempre retornam vazios do arquipélago.

19. Indústria. O tamanho reduzido das ilhas impõe sérias limitações ao desenvolvimento industrial. De qualquer modo, existem algumas possibilidades encorajadoras na produção de artigos semimanufaturados de valor adicional.

20. Turismo e serviços correlatos. O clima e o mar constituem as principais atrações das ilhas, mas o turismo exige investimentos em infra-estrutura. A utilização para fins militares das ilhas estrategicamente situadas tem efeitos econômicos comparáveis aos do turismo.

- A história de Fernando de Noronha já constituiu uma experiência razoável dos problemas vinculados ao turismo e serviços correlatos para evitar-se a repetição, talvez até em escala maior, dos erros do passado.